



SEPLAN

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**

Trabalho para cuidar das pessoas



Gladson de Lima Cameli

Governador do Estado do Acre

Mailza Assis da Silva

Vice-Governadora do Estado do Acre

Ricardo Brandão dos Santos

Secretário de Estado de Planejamento

Kelly Cristina Lacerda

Secretária Adjunta de Planejamento

EQUIPE RESPONSÁVEL

Marky Lowell Rodrigues de Brito

Diretor de Desenvolvimento Regional

Arlene de Nazaré Silva Pessoa

Chefe da Divisão de Estudos e Pesquisas

Adilene Souza da Silva Oliveira

Chefe do Núcleo de Estudos e Pesquisas

Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN

Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI

Av. Getúlio Vargas, 232 – Palácio das Secretarias – Térreo – Centro

Rio Branco – Acre – Brasil - CEP: 69.900-060

E-mail: deepi.seplan@ac.gov.br

Tel.: (68) 3215-2514

CLIQUE NA IMAGEM E ACESSE A



I. APRESENTAÇÃO

A pesquisa do Custo da Cesta Básica em Rio Branco é realizada mensalmente pela Secretaria de Estado de Planejamento – SEPLAN e corresponde à coleta primária, tabulação e divulgação de informações dos principais estabelecimentos que comercializam os produtos que compõem as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal.

As três cestas compõem as provisões mínimas para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, que foram determinadas pelo Decreto Lei nº. 399/1938, que regulamenta o salário mínimo e que continua em vigor até hoje. As provisões são diferentes para cada região do país, sendo adotadas para o Acre as quantidades referentes a Região 2.

Em março de 2025, 54 estabelecimentos comerciais foram visitados e incluíram mercados varejistas de grande, médio e pequeno porte, açougues e panificadoras, distribuídos em 39 bairros de Rio Branco. Matriz e filiais de mercados varejistas de grande porte também fazem parte da pesquisa, tendo em vista que as filiais são localizadas em diferentes bairros da cidade.

Através da pesquisa é possível demonstrar a evolução mensal do custo das cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal, bem como o tempo de trabalho necessário para sua aquisição e o gasto de uma família padrão. Dessa forma, a população pode usar os resultados da pesquisa como referência para realizar suas compras mensais.

Portanto, o presente relatório refere-se aos resultados da pesquisa do custo da cesta básica realizadas pela SEPLAN durante a **2ª quinzena de março de 2025**, por meio do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores – DEEPI, no município de Rio Branco.

1. Cesta Básica Alimentar

1.1 Custo da cesta

Em março o **custo total da cesta básica alimentar para um indivíduo foi de R\$ 583,10**. Dessa forma, comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (fevereiro/2025), constatou-se **aumento de 0,44% no valor total da cesta**, conforme tabela 01.

**Tabela 01 - Custo da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março**

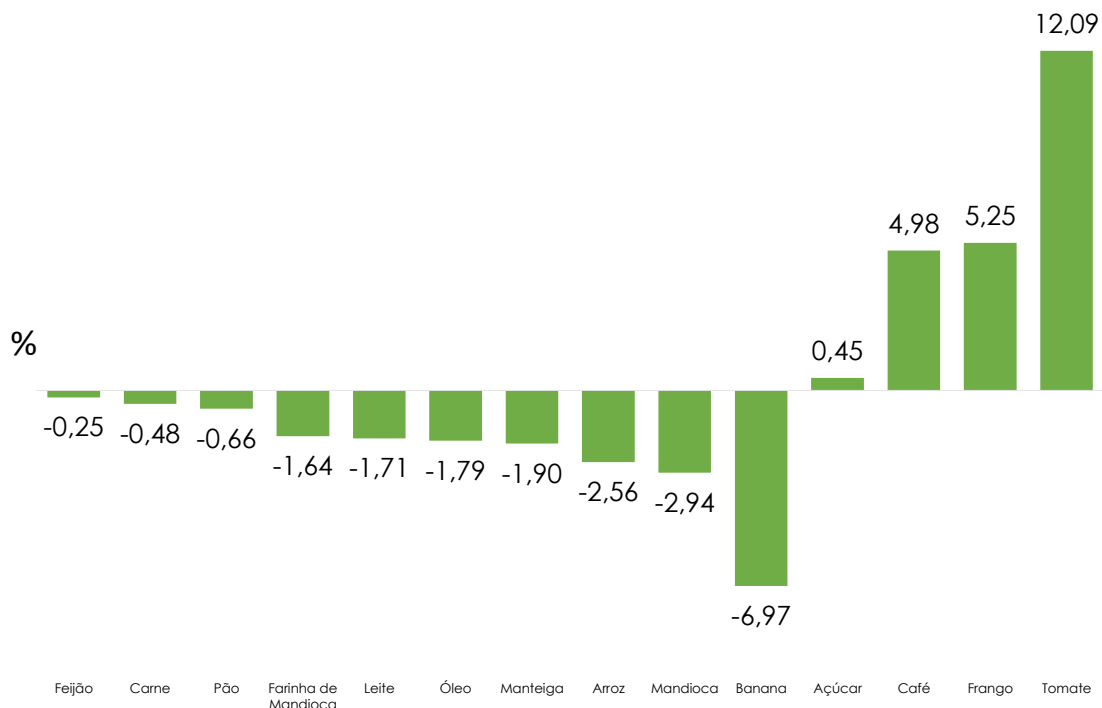
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação mensal	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Arroz	3,6 Kg	22,83	22,24	-0,58	-2,56
Feijão	4,5 Kg	31,23	31,15	-0,08	-0,25
Carne	2,25 Kg	57,40	57,12	-0,28	-0,48
Frango	2,25 Kg	32,29	33,99	1,69	5,25
Leite	6 L	39,93	39,25	-0,68	-1,71
Pão	6 Kg	85,11	84,55	-0,56	-0,66
Café	0,6 Kg	42,82	44,96	2,13	4,98
Açúcar	3 Kg	13,31	13,36	0,06	0,45
Farinha de Mandioca	3 Kg	18,81	18,50	-0,31	-1,64
Mandioca	6 Kg	35,68	34,63	-1,05	-2,94
Tomate	9 Kg	71,03	79,62	8,59	12,09
Banana	7,5 Kg	77,10	71,73	-5,38	-6,97
Óleo	750 MI	7,44	7,30	-0,13	-1,79
Manteiga	0,75 Kg	45,56	44,70	-0,86	-1,90
Total	--	580,53	583,10	2,56	0,44

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.2 Preços dos Produtos

Em março de 2025, constatou-se que, dos 14 produtos que compõem a cesta básica alimentar, 4 registraram alta de preço em relação ao mês de fevereiro de 2025, sendo o **mais expressivo no item tomate, que registrou variação positiva de 12,09%**, na sequência o frango (5,25%) e o café (4,98%). Por outro lado, os outros 10 produtos da cesta apresentaram diminuição de preço. A maior redução ocorreu no item **banana, que registrou variação negativa de 6,97%**, seguido pela mandioca (-2,94%) e o arroz (-2,56%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 01.

Gráfico 01 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2025 em relação a fevereiro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

1.3 Tempo de Trabalho Necessário

Em março/2025, o número de horas de trabalho necessárias para que um trabalhador adquirisse os produtos da cesta básica alimentar foi de aproximadamente **84 horas e 30 minutos**. Comparando os resultados da pesquisa com mês anterior (fevereiro/2025), constatou-se que o trabalhador precisou de aproximadamente 22 minutos a mais de jornada de trabalho para adquirir os produtos da cesta.

Para efeito de cálculo das horas de trabalho necessárias para a aquisição da cesta básica, considerou-se um trabalhador assalariado, com carga horária de 220 horas/mês e remuneração mensal de um salário mínimo vigente de R\$ 1.518,00.

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica alimentar está disponível na tabela 02.

**Tabela 02 - Tempo necessário para aquisição da Cesta Básica Alimentar
Fevereiro/Março**

Produtos	Quant.	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Arroz	3,6 Kg	3 h :18 min.	3 h :13 min.
Feijão	4,5 Kg	4 h :31 min.	4 h :30 min.
Carne	2,25 Kg	8 h :19 min.	8 h :16 min.
Frango	2,25 Kg	4 h :40 min.	4 h :55 min.
Leite	6 L	5 h :47 min.	5 h :41 min.
Pão	6 Kg	12 h :20 min.	12 h :15 min.
Café	0,6 Kg	6 h :12 min.	6 h :30 min.
Açúcar	3 Kg	1 h :55 min.	1 h :56 min.
Farinha de Mandioca	3 Kg	2 h :43 min.	2 h :40 min.
Mandioca	6 Kg	5 h :10 min.	5 h :01 min.
Tomate	9 Kg	10 h :17 min.	11 h :32 min.
Banana Prata	7,5 Dz	11 h :10 min.	10 h :23 min.
Óleo	750 MI	1 h :04 min.	1 h :03 min.
Manteiga	0,75 Kg	6 h :36 min.	6 h :28 min.
Total	--	84 h :08 min.	84 h :30 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.0 Cesta Básica de Limpeza Doméstica

2.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de limpeza doméstica foi de R\$ 81,28, houve um aumento de 1,19% no custo total da cesta em relação ao mês de fevereiro/2025, conforme a tabela 03.

**Tabela 03 - Custo da Cesta Básica de Limpeza Doméstica
Fevereiro/Março**

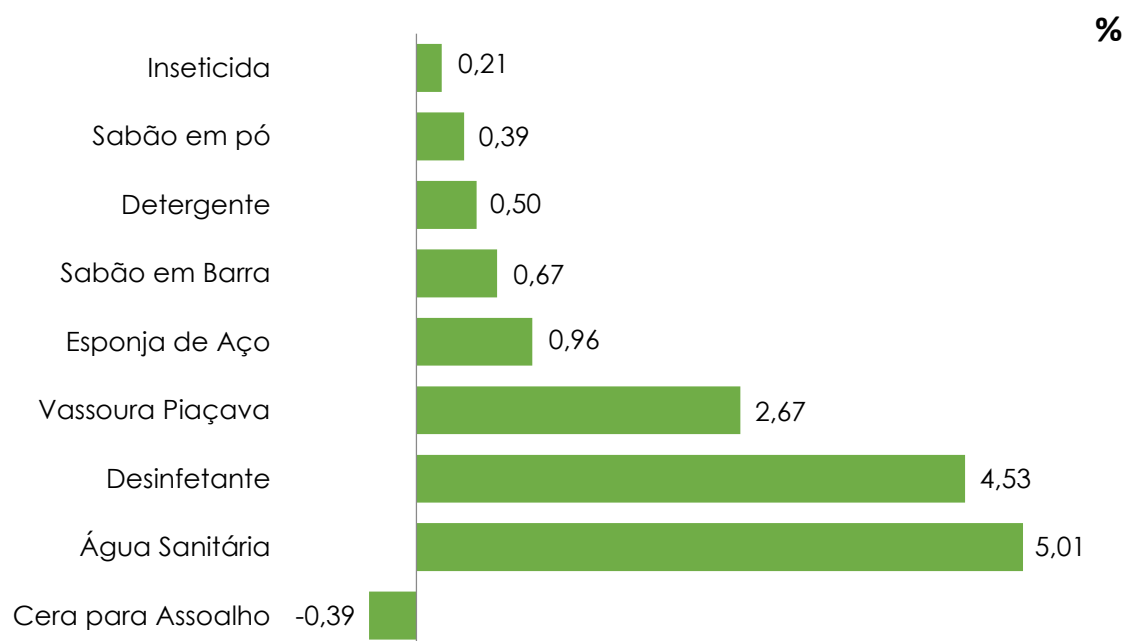
Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Água Sanitária	1 L	3,79	3,98	0,19	5,01
Esponja de Aço	Pct (8 und)	3,05	3,08	0,03	0,96
Sabão em Barra	1 Kg	14,32	14,41	0,10	0,67
Sabão em pó	500 g	7,16	7,19	0,03	0,39
Detergente	500 ml	3,08	3,10	0,02	0,50
Desinfetante	500 ml	3,86	4,04	0,18	4,53
Vassoura Piaçava	unidade	16,06	16,49	0,43	2,67
Cera para Assoalho	750 ml	11,60	11,56	-0,05	-0,39
Inseticida	360 ml	17,40	17,43	0,04	0,21
Total	--	80,32	81,28	0,95	1,19

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.2 Preços dos Produtos

Dos nove produtos que compõem a cesta de limpeza doméstica, apenas o item cera para assoalho apresentou queda de preço em comparação ao mês anterior (fevereiro/2025), cuja variação foi de -0,39%. Os demais produtos registraram aumento de preço, **os mais expressivos no item água sanitária, que registrou variação positiva de 5,01%**, na sequência o desinfetante (4,53%) e vassoura piaçava (2,67%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2025 em relação a fevereiro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

2.3 Tempo de Trabalho Necessário

A quantidade de horas de trabalho necessária para um trabalhador adquirir os produtos da cesta básica de limpeza doméstica, em março/2025, foi de **11 horas e 46 minutos**. Os resultados da pesquisa revelaram um aumento de 8 minutos no tempo de trabalho quando comparado com mês anterior (fevereiro/2025).

O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica está disponível na Tabela 04.

**Tabela 04 - Tempo de trabalho Necessário
Fevereiro/Março**

Produtos Alimentação	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Água Sanitária	1 L	0 h :32 min.	0 h :34 min.
Esponja de Aço	Pct (8 und)	0 h :26 min.	0 h :26 min.
Sabão em Barra	1 Kg	2 h :04 min.	2 h :05 min.
Sabão em pó	500 g	1 h :02 min.	1 h :02 min.
Detergente	500 ml	0 h :26 min.	0 h :26 min.
Desinfetante	500 ml	0 h :33 min.	0 h :35 min.
Vassoura Piaçava	unidade	2 h :19 min.	2 h :23 min.
Cera para Assoalho	750 ml	1 h :40 min.	1 h :40 min.
Inseticida	360 ml	2 h :31 min.	2 h :31 min.
Total	--	11 h :38 min.	11 h :46 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.0 Cesta Básica de Higiene Pessoal

3.1 Custo da cesta

O custo total da cesta básica de higiene pessoal foi de R\$ 24,83. Comparado com mês de fevereiro de 2025, a cesta **apresentou alta de preço de 0,20%**, conforme a tabela 05.

**Tabela 5 - Custo da Cesta Básica de Higiene Pessoal
Fevereiro/Março**

Produtos	Quantidade	Preço da Cesta Básica		Variação	
		Fevereiro	Março	R\$	Relativa (%)
Absorvente	Pct (8 und)	5,34	5,37	0,02	0,45
Creme Dental	90 g	5,13	5,09	-0,04	-0,76
Sabonete	2 de 90 g	5,09	5,11	0,02	0,36
Papel Higiénico	Pct (4 und)	5,05	5,06	0,01	0,18
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	4,16	4,20	0,04	0,92
Total	--	24,78	24,83	0,05	0,20

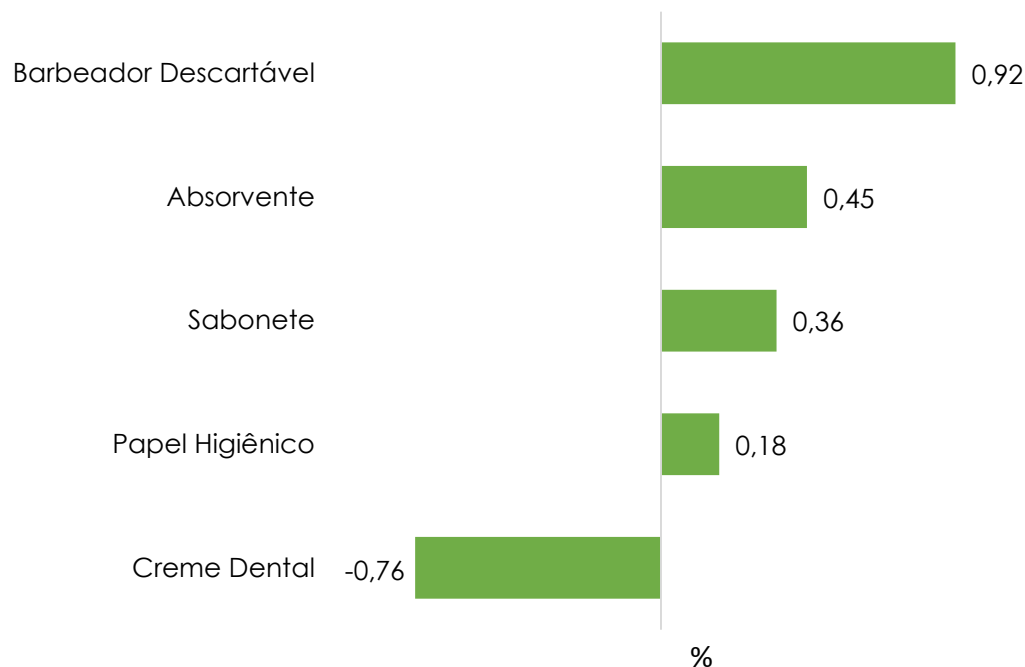
Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.2 Preços dos Produtos

De acordo com os resultados da pesquisa, o creme dental foi o único produto da cesta que apresentou queda de preço, cuja variação foi de -0,76%. Os outros quatro itens da cesta registraram alta de preço, sendo o mais expressivo, **o item barbeador descartável que registrou variação de 0,92%**, na

sequência o absorvente (0,45%) e sabonete (0,36%). A variação detalhada de cada produto está disponível no Gráfico 03.

Gráfico 03 – Variação (%) nos preços dos produtos no mês de março/2025 em relação a fevereiro/2025.



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

3.3 Tempo de Trabalho Necessário

Para adquirir os produtos da cesta básica de higiene pessoal, um trabalhador necessitou trabalhar aproximadamente **03 horas e 35 minutos** em março de 2025. Verificou-se que o tempo permaneceu estável em comparação com o mês anterior (fevereiro/2025). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para cada produto que compõe a cesta básica de higiene pessoal está disponível na Tabela 06.

**Tabela 06 - Tempo de Trabalho Necessário
Fevereiro/Março**

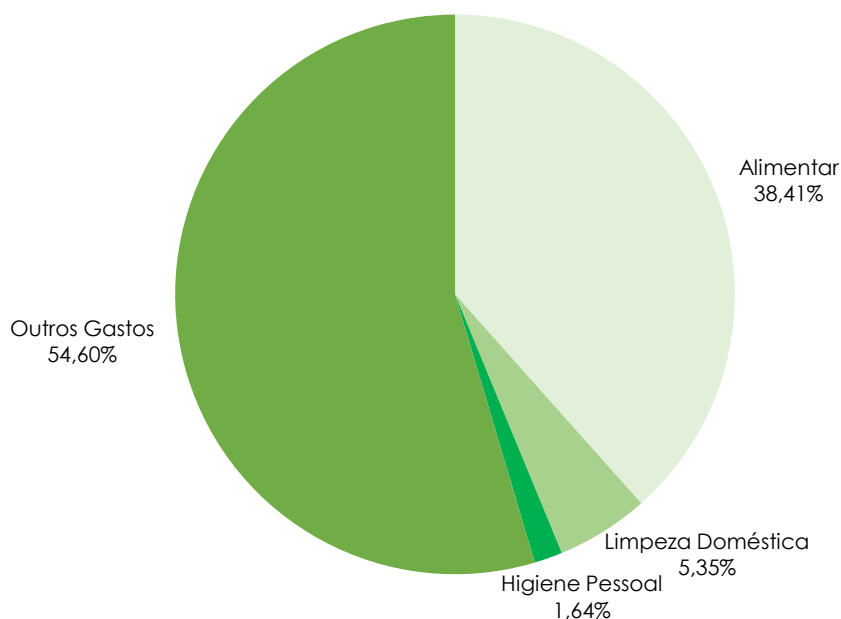
Produtos	Quantidades	Tempo de Trabalho	
		Fevereiro	Março
Absorvente	Pct (8 und)	0 h :46 min.	0 h :46 min.
Creme Dental	90 g	0 h :44 min.	0 h :44 min.
Sabonete	2 de 90 g	0 h :44 min.	0 h :44 min.
Papel Higiênico	Pct (4 und)	0 h :43 min.	0 h :44 min.
Barbeador Descartável	Pct (2 und)	0 h :36 min.	0 h :36 min.
Total	--	3 h :35 min.	3 h :35 min.

Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

4.0 Participações das cestas

A participação do valor das três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no rendimento de um indivíduo que recebe um salário mínimo de R\$ 1.518,00 foi de aproximadamente 45,40%, conforme o Gráfico 04.

Gráfico 04 – Participação do valor das cestas no salário mínimo



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

5.0 Família Padrão

A família padrão considerada nesta pesquisa é composta por dois adultos e três crianças, com o pressuposto de que uma criança consome a metade da provisão de um adulto.

O valor estimado do gasto mensal em março para uma família padrão adquirir as cestas básicas de alimentação, limpeza doméstica e higiene pessoal foi de **R\$ 2.412,22**.

Revertendo esse valor em quantidade de salário mínimo necessário para a subsistência dessa família, o custo estimado para aquisição dos três tipos de cestas foi de aproximadamente 1,59 salários mínimos.

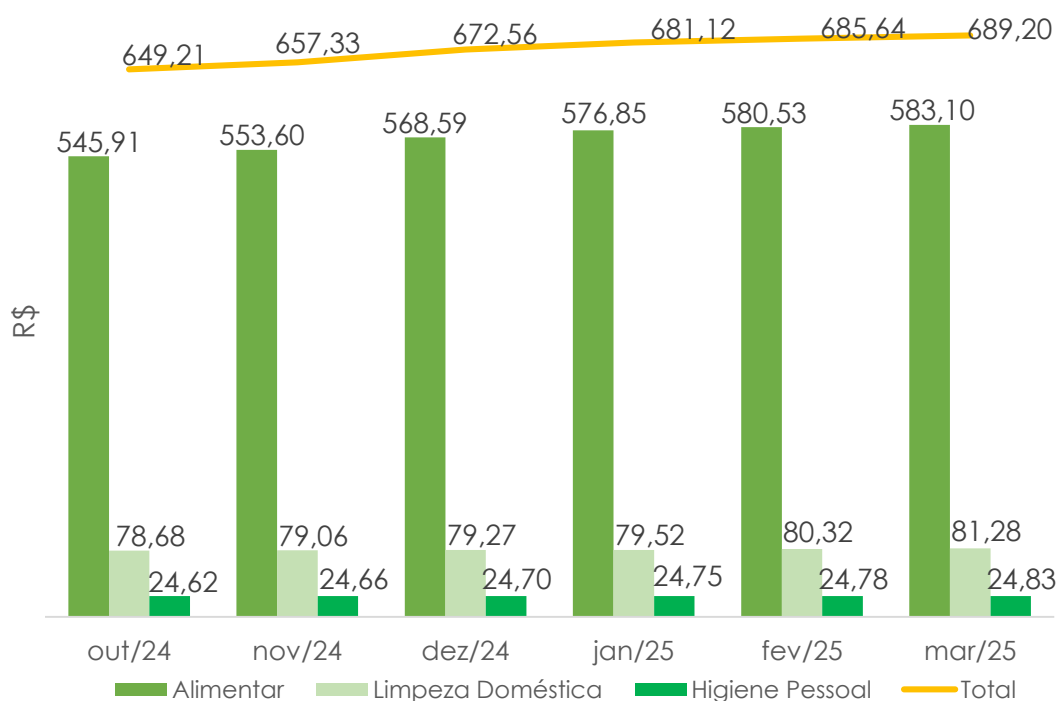
6.0 Evolução Geral das Cestas Básicas

6.1 Evolução do Custo das Cestas Básicas para um Trabalhador Comum

Conforme **Gráfico 05**, nos últimos seis meses (outubro/2024 a março/2025), a soma total das cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) registrou um aumento significativo de aproximadamente R\$ 39,99, em termos absolutos, o que representa uma variação positiva de 6,16% no período.

No mesmo período analisado (outubro/2024 a março/2025), o destaque referente ao padrão de variação do custo total das cestas foi para a cesta básica alimentar, que registrou aumento de 6,8%.

Gráfico 05 – Custo das Cestas Básicas para um Indivíduo (R\$/mês)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

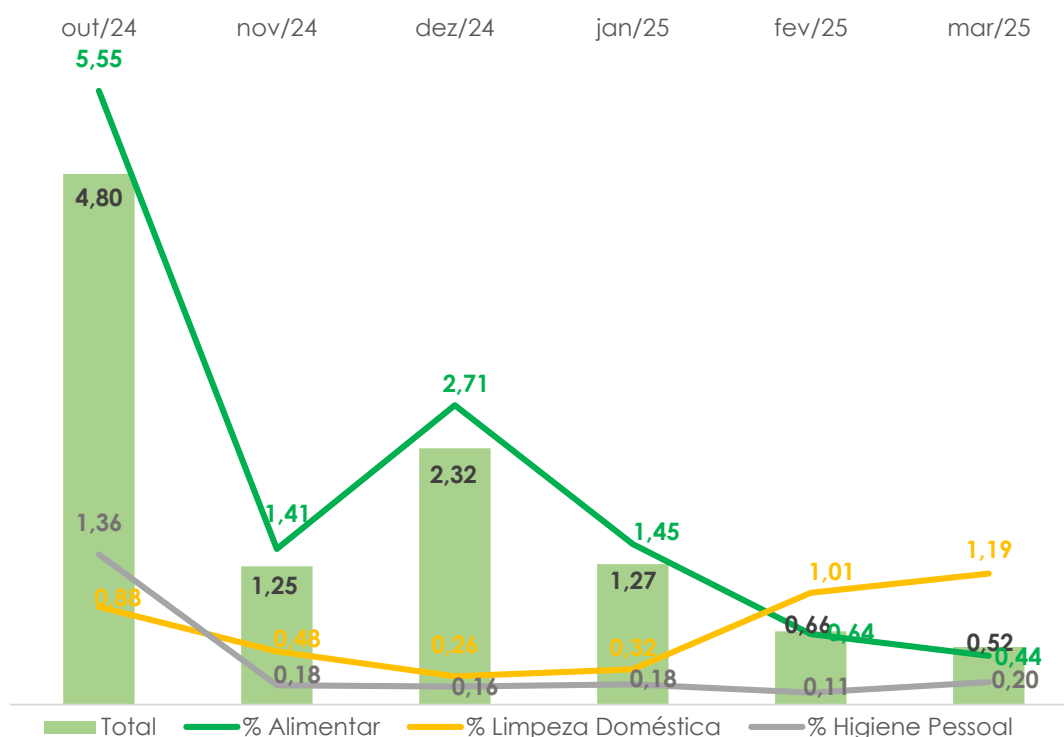
De acordo com os dados do **Gráfico 06**, nos últimos seis meses (outubro/2024 a março/2025), verificou-se que o custo total da cesta básica alimentar apresentou variação positiva, com aumentos de preços no período analisado. As variações foram: outubro/2024 (5,55%), novembro/2024 (1,41%), dezembro/2024 (2,71%), janeiro/2025 (1,45%), fevereiro/2025 (0,64%) e março (0,44%).

A cesta de limpeza doméstica, por sua vez, também apresentou aumento de preço no período, cujas variações foram: outubro/2024 (0,88%), novembro/2024 (0,48%), dezembro/2024 (0,26%), janeiro/2025 (0,32%), fevereiro/2025 (1,01%) e março (1,19%).

A cesta de higiene pessoal, também registrou aumento de preços, com as seguintes variações: 1,36% em outubro/2024, 0,18% em novembro/2024, 0,16% em dezembro/2024, 0,18% em janeiro/2025, 0,11% em fevereiro/2025 e 0,20% em março de 2025.

Considerando a mais recente pesquisa da cesta básica alimentar do DIEESE, realizada no mês de março de 2025, o custo da cesta em Rio Branco (R\$ 583,10) ficou acima de Aracaju (R\$ 569,48), a mais barata entre as 17 capitais pesquisadas pelo DIEESE.

Gráfico 06 – Variação do Custo das Cestas Básicas (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

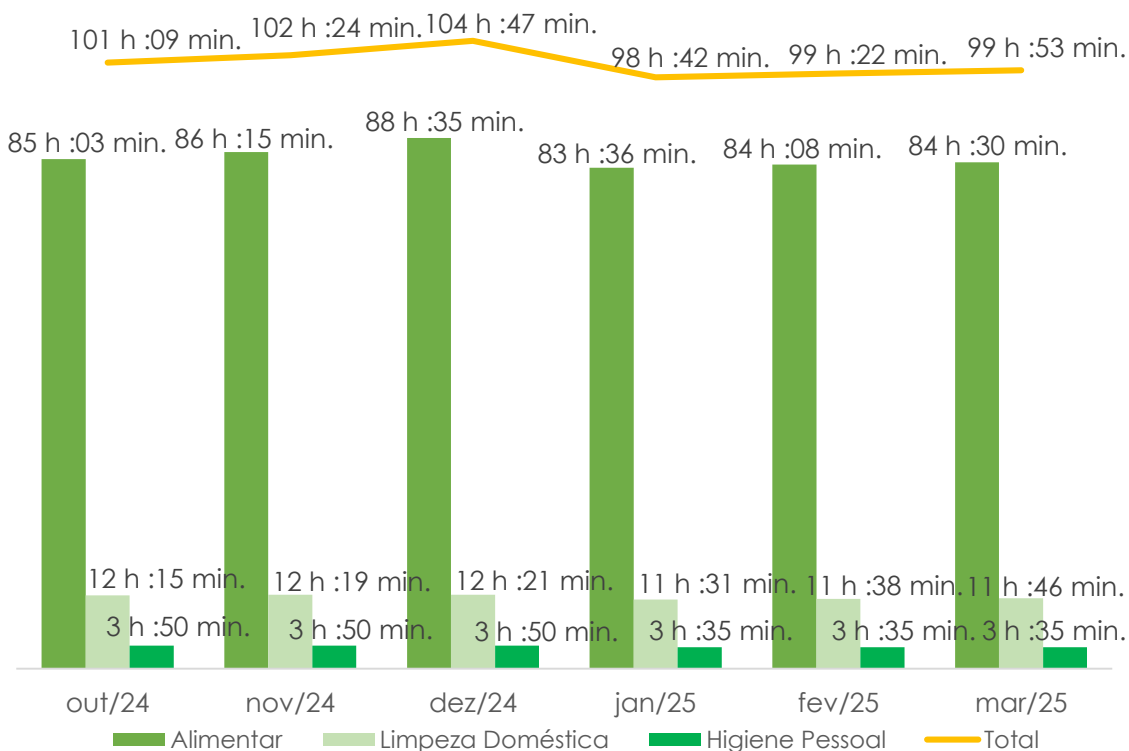
6.2 Evolução do Tempo de Trabalho Necessário para Aquisição das Cestas

No período analisado (outubro/2024 a março/2025), observou-se um aumento de 1 hora e 16 minutos no tempo total de trabalho necessário para que um trabalhador comum adquirisse as três cestas básicas, com destaque para a cesta alimentar, que exigiu maior tempo de trabalho em relação as demais cestas, evidenciando a influência do custo das cestas na quantidade de esforço dispendido e na qualidade de vida do trabalhador comum.

Em março de 2025, o trabalhador comum precisou trabalhar aproximadamente 99 horas e 53 minutos para adquirir as três cestas básicas, o que representa um aumento de aproximadamente 31 minutos em relação ao

mês anterior (fevereiro/2025). O detalhamento das horas necessárias de trabalho para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 07.

Gráfico 07 – Tempo de Trabalho necessário para aquisição de Cestas Básicas (horas)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

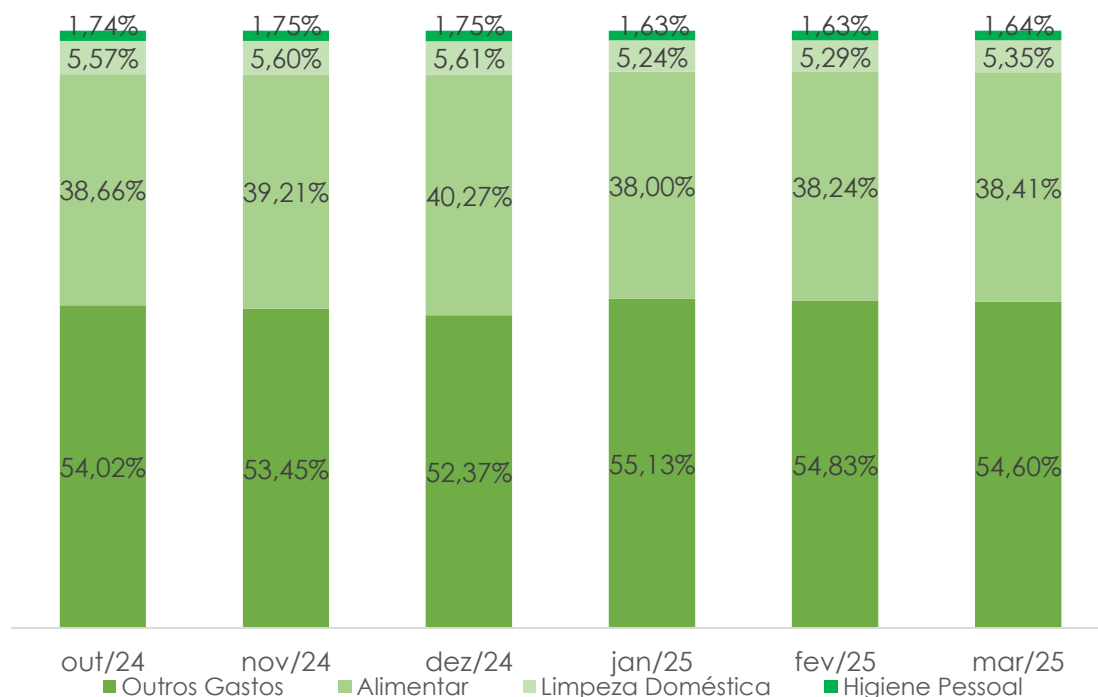
6.3 Evolução da Participação do Valor das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador

No geral, a soma da participação das três cestas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal) no salário de um trabalhador comum, que era de 45,98% em outubro de 2024, passou para 45,40% em março de 2025. Nota-se que houve uma redução de aproximadamente 0,6 ponto percentual no período. No entanto, ao comparar março de 2025 com o mês anterior (fevereiro de 2025), observa-se um leve aumento de 0,2 ponto percentual na participação dessas cestas em relação ao salário.

O maior destaque na participação do valor das cestas no salário mínimo vigente (R\$ 1.518,00) continua sendo a cesta alimentar, cuja participação passou de 38,66% em outubro de 2024 para 38,41% em março de 2025, observou-se uma redução de aproximadamente 0,3 ponto percentual no período. Contudo, na comparação entre março e fevereiro de 2025, nota-se

uma leve alta de apenas 0,2 ponto percentual. O detalhamento da participação das cestas no salário mínimo está disponível no **Gráfico 08**.

Gráfico 08 – Participação das Cestas no Salário Mínimo de um Trabalhador (%)



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% para Previdência Social, o mesmo trabalhador comprometeu, em março de 2025, aproximadamente 49,1% da remuneração para adquirir as três cestas básicas (alimentar, limpeza doméstica e higiene pessoal). Para adquirir apenas o conjunto de itens da cesta básica alimentar, foi necessário comprometer, em média, 41,5%, do salário líquido.

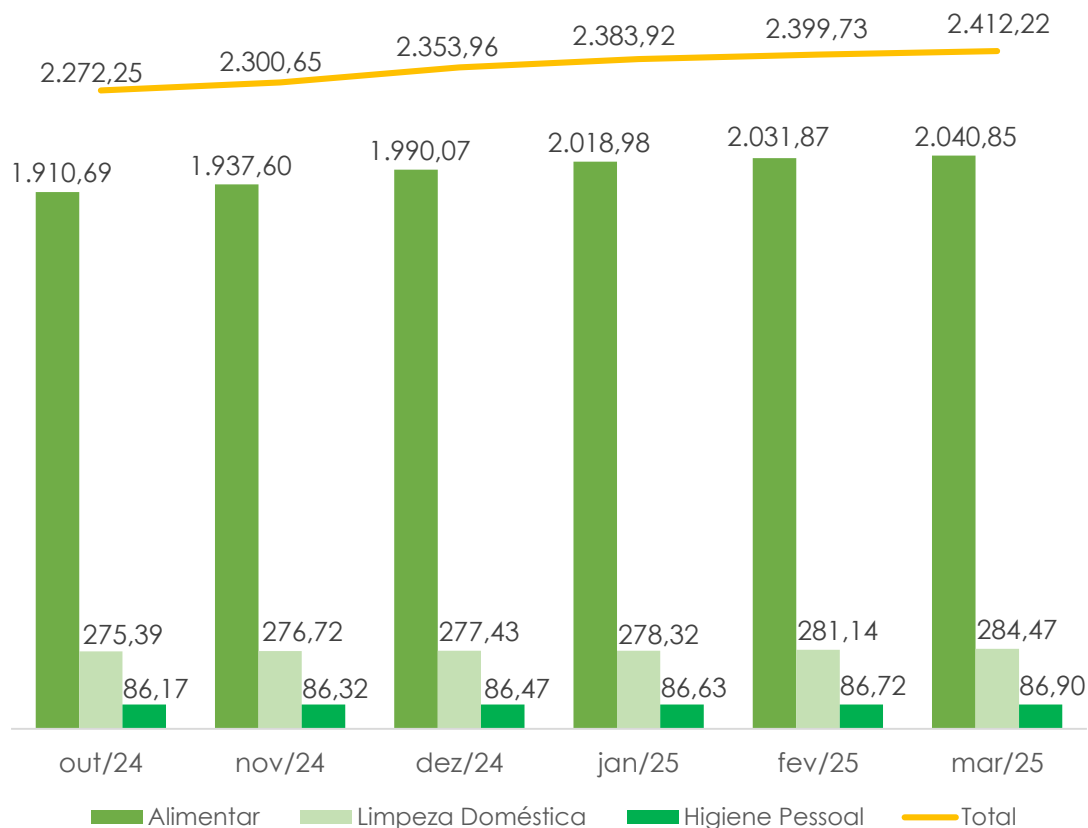
6.4 Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão

O gasto mensal com a aquisição das três cestas para a manutenção de uma família padrão, composta por dois adultos e três crianças, indica a dificuldade dessas famílias em manter as condições básicas de consumo e sobrevivência.

Nos últimos seis meses (outubro/2024 a março/2025), os resultados das pesquisas revelaram um aumento nos custos para que uma família padrão adquirisse as três cestas básicas. Em outubro de 2024, o valor necessário era de R\$ 2.272,25, enquanto em março de 2025 o valor subiu para R\$ 2.412,22. Verificou-se que houve um aumento considerável de R\$ 139,97 no valor

necessário para manter uma família padrão. A alta de preço foi influenciada pelo aumento no custo total da cesta básica alimentar, conforme o **Gráfico 09**.

Gráfico 09 – Evolução do Gasto Mensal de uma Família Padrão para adquirir as três cestas (R\$)

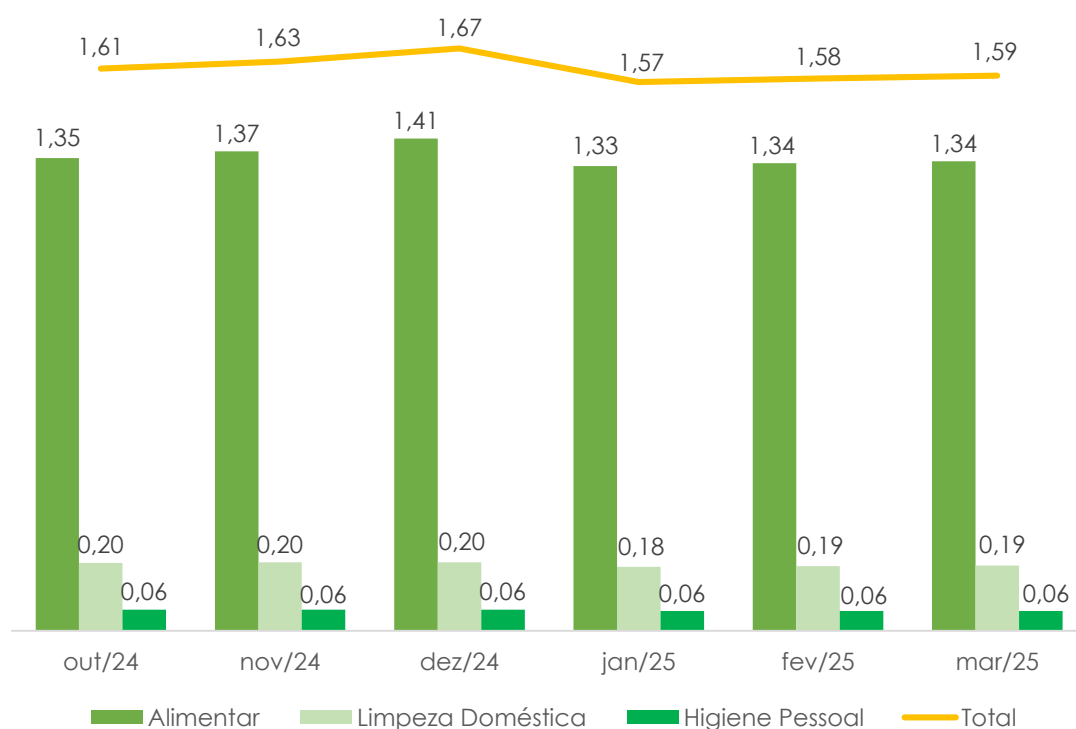


Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Quando convertemos esses valores em quantidade de salários mínimos necessário para a subsistência dessa família (**gráfico 10**), observa-se uma leve redução na quantidade de salários para que a mesma família adquirisse as três cestas básicas. Em outubro de 2024, a mesma família padrão precisava comprometer aproximadamente 1,61 salários mínimos. Já em março de 2025, o valor exigido foi de 1,59 salários mínimos.

Para aquisição da cesta básica alimentar, também houve uma leve diminuição. Enquanto em outubro de 2024 era necessário comprometer aproximadamente 1,35 salários mínimos, em março de 2025, o valor necessário foi de 1,34 salários mínimos. O detalhamento para a quantidade de salários mínimos necessárias para aquisição das cestas básicas está disponível no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Quantidade de salários mínimos necessários para a aquisição das três cestas por uma família padrão



Fonte: SEPLAN/DIRDR/DEEPI/DIVEP

Conforme mencionado anteriormente, em março de 2025 os produtos que mais contribuíram para o aumento no custo total da cesta alimentar foram: tomate, frango e o café. De acordo com o DIEESE, com relação ao tomate, a menor oferta da safra de verão explica a elevação de preços na maior parte das cidades. Os baixos estoques mundiais influenciaram a alta do café em pó no varejo.

Vale ressaltar que a maioria dos produtos da cesta alimentar apresentaram queda nos preços médios. Entre os destaques estão o arroz e o óleo. Ainda segundo o DIEESE, a queda no preço do arroz importado e a maior oferta reduziram as cotações do grão. A perspectiva de uma safra positiva explica a queda de preços do óleo no varejo, apesar da forte demanda pelo produto bruto, tanto para o setor alimentício quanto para a indústria de biocombustíveis.